

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE FACECTOMIA

Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira Araújo (1); Thayane Christina Isidro Silva (2);
Olga Xênia Barbosa de Souza (3); Wezila Gonçalves do Nascimento (4)

1 Graduada de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, mh.herculano@gmail.com

2 Graduada de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, thayaneisidro@outlook.com

3 Graduada de enfermagem pela faculdade Mauricio de Nassau, liebertolga10@gmail.com

4 Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Paraíba/PB, Brasil e docente do curso de enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau Campus Campina Grande, wezila@hotmail.com

Resumo: A catarata é definida como qualquer opacidade do cristalino que difrata a luz, podendo apresentar graus variáveis de densidade, tamanho e localização. Esse quadro clínico pode ser revertido pela extração cirúrgica da catarata, denominado facectomia que possibilita a restauração da visão. A enfermagem deve participar ativamente no processo de identificação dos eventos adversos após cirurgias de extração da catarata e intervir de maneira preventiva nas ações sob sua responsabilidade. Mediante o exposto pretende-se analisar na literatura a atuação da enfermagem no pós-operatório de facectomia. Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se como metodologia a revisão integrativa. Realizou-se busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Enfermagem” e “Extração de catarata” conectadas pelo booleano AND. Para a seleção dos estudos, adotaram-se os seguintes critérios: publicações de todas as naturezas que abordassem a atuação do enfermeiro no pós-operatório de facectomia, escritas em português, disponíveis gratuitamente em texto completo e publicadas no período de 2012 a 2017. Com a busca computadorizada na base de dados BVS, foram encontrados 234 estudos, destes 214 foram descartados pelo ano de publicação, 10 não se enquadravam ao tema da pesquisa e 05 se encontravam repetidos em mais de uma base de dados, restringindo a amostra analisada a 05 trabalhos. Considerando as publicações analisadas conclui-se que o enfermeiro desenvolve um papel relevante na orientação dos pacientes quanto aos cuidados pós-operatórios de facectomia, visando à autonomia do paciente e recuperação do processo cirúrgico sem intercorrências.

Palavras-chave: Enfermagem; Catarata; Extração de Catarata.

INTRODUÇÃO

A catarata é definida como qualquer opacidade do cristalino que difrata a luz, podendo apresentar graus variáveis de densidade, tamanho e localização. Essa patologia é considerada a causa tratável de cegueira mais frequente em todo o mundo e possui maior incidência na população idosa, uma vez que o processo de envelhecimento provoca o acúmulo de exposição ao estresse foto-oxidativo (da radiação UVA e UVB) (CUNHA et. al., 2014).

Embora as fontes causais da catarata não sejam plenamente elucidadas, a opacidade do cristalino pode ser explicada pela idade avançada, trauma ocular, doenças metabólicas como o diabetes, utilização de medicamentos (corticoides), malformações oculares congênitas, infecções intra-uterinas, síndromes genéticas, alterações sistêmicas com erros inatos do metabolismo, hereditariedade e ainda ser idiopática (DOMINGUES et. al., 2016).

Dessa forma, a catarata pode ser classificada de acordo com sua origem em adquirida, incluindo a relacionada a senilidade, e congênita, sendo estimado que, aproximadamente, 5,5 a 12% das crianças portadores de visão subnormal no Brasil possuam catarata (DELPHINO et. al., 2016).

A transparência dos meios oculares é fundamental para obtenção de uma eficaz acuidade visual, assim o ofuscamento característico da catarata provoca diminuição da autonomia e qualidade de vida dos idosos, estando associada a fatores psicossociais, como ansiedade, depressão e preocupação com o risco de queda (SANTANA et. al., 2017).

Esse quadro clínico pode ser revertido pela extração cirúrgica da catarata, denominado facectomia que possibilita a restauração da visão, por meio do implante de uma lente intraocular, em substituição a lente ocular natural (DELPHINO, 2016).

A facectomia apresenta como principais complicações o aumento da pressão intraocular, edema de córnea, a opacidade de cápsula posterior, perda vítrea, processo inflamatório e endoftalmite, ademais o paciente pode ser acometido pela síndrome tóxica do segmento anterior (TASS), que consiste na reação inflamatória aguda causada por substâncias não infecciosas que entram na câmara anterior do olho, resultando em danos às estruturas intraoculares (CUNHA et. al., 2014; LUZ et. al., 2015).

Diante desse cenário, a enfermagem deve participar ativamente no processo de identificação dos eventos adversos após cirurgias de extração da catarata e intervir de maneira preventiva nas ações sob sua responsabilidade (LUZ et. al., 2015). Mediante o exposto pretende-se analisar na literatura a atuação da enfermagem no pós-operatório de facectomia.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se como metodologia a revisão integrativa, permitindo um compilado das informações de um conjunto de pesquisas já realizadas anteriormente (LINDE, 2003).

Realizou-se busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, escolhida pela existência de maior número de publicações relacionadas à temática. Como estratégias de busca, utilizaram-se os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem” e “Extração de catarata” conectadas pelo booleano AND.

Para a seleção dos estudos, adotaram-se os seguintes critérios: publicações de todas as naturezas que abordassem a atuação do enfermeiro no pós-operatório de facectomia, escritas em português, disponíveis gratuitamente em texto completo e publicadas no período de 2012 a 2017.

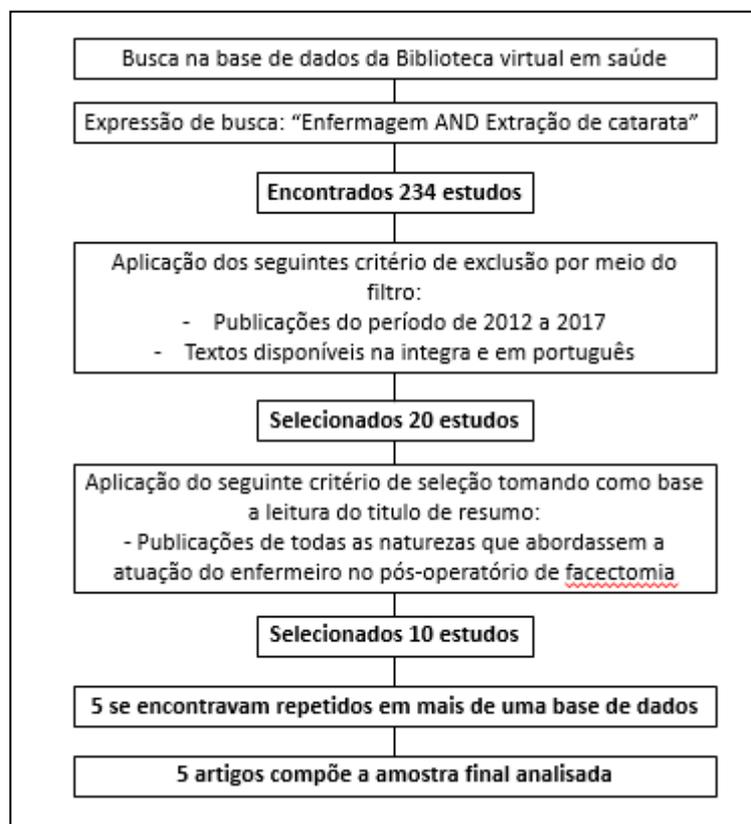
As publicações foram pré-selecionadas com base no ano de publicação e idioma, por meio dos filtros, após essa etapa foi realizada a leitura do título e resumo. Efetuando-se, posteriormente, a leitura na íntegra dos trabalhos previamente selecionados, identificando os estudos que compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Com o objetivo de formar um banco de dados de fácil acesso e manejo, organizaram-se os artigos de maneira precisa, através de um formulário desenvolvido pelos autores que continha os seguintes aspectos: título do estudo, autoria, ano de publicação, objetivo(s) e principais resultados, sendo esses dados organizados em quadro sinóptico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca computadorizada na base de dados BVS, foram encontrados 234 estudos, destes 214 foram descartados pelo ano de publicação, 10 não se enquadravam ao tema da pesquisa e 05 se encontravam repetidos em mais de uma base de dados, restringindo a amostra analisada a 05 trabalhos. As estratégias de seleção da amostra revisada são expostas através do fluxograma presente na figura 1.

Figura 1: Fluxograma das estratégias de seleção dos estudos identificados pela busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde.



Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2017

Destes, 02 abordam o acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem no pós-operatório de facectomia, 01 explana sobre a função do enfermeiro na prevenção de uma complicação específica recorrente em cirurgias oftalmológicas, 01 descreve as ações de enfermagem na atenção a pacientes com catarata e 01 avalia a qualidade de vida de idosos submetidos a facectomia e o papel da enfermagem nesse processo. O quadro 1 disposto na próxima página apresenta a síntese dos trabalhos analisados nesta revisão.

Quadro 1: síntese dos trabalhos revisados

| Título | Autoria / ano | Objetivo | Principais resultados |
|--|----------------------|--|---|
| Efeito do acompanhamento por telefone na recuperação cirúrgica de idosos submetidos à cirurgia de facectomia: estudo clínico randomizado | DELPHINO, 2016 | Comparar a incidência do diagnóstico de recuperação cirúrgica retardada ao longo de 04 semanas no grupo acompanhado por telefone e no grupo controle | <ul style="list-style-type: none"> - Pacientes submetidos à intervenção de acompanhamento por telefone têm chances significativamente reduzidas de apresentarem retardo na recuperação cirúrgica. - O seguimento dos pacientes com orientações pós-alta auxilia principalmente na segurança e compreensão dos cuidados domiciliares, como também na detecção de complicações precocemente |

Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2017

Quadro 1: síntese dos trabalhos revisados (Continuação)

| Título | Autoria / ano | Objetivo | Principais resultados |
|---|------------------------|--|--|
| Síndrome tóxica do segmento anterior após cirurgias de catarata: implicações para a enfermagem | LUZ et. al., 2015 | Descrever as características da síndrome tóxica do segmento anterior (TASS) e as implicações para as ações de enfermagem. | <p>- A TASS é uma reação inflamatória ocular aguda após cirurgias oftálmicas. As principais causas estão relacionadas com substâncias não infecciosas introduzidas no olho do paciente a partir de produtos usados durante a cirurgia ou devido a falhas no processamento dos instrumentais.</p> <p>- As implicações para a enfermagem consistem nas medidas de prevenção, treinamento de pessoal, orientação aos pacientes e vigilância epidemiológica ativa.</p> |
| Telemonitoramento como intervenção no pós-operatório de facectomia: revisão sistemática da literatura | DELPHINO et. al., 2015 | Identificar o uso do acompanhamento por telefone como intervenção de enfermagem no pós-operatório de cirurgia de facectomia. | <p>- O uso do telemonitoramento no pós-operatório de pacientes submetidos à facectomia pode ser considerado uma alternativa viável e de baixo custo para continuidade dos cuidados pós-operatórios em seus domicílios.</p> |

Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2017

Quadro 1: síntese dos trabalhos revisados (Continuação)

| Título | Autoria / ano | Objetivo | Principais resultados |
|---|-----------------------|---|--|
| Ações da enfermagem no controle e tratamento da catarata: revisão integrativa | CUNHA et. al., 2014 | Analisar na literatura sobre as ações da enfermagem no controle e tratamento da catarata. | - Ações da enfermagem para paciente com catarata envolveram a promoção da saúde, prevenção da doença e cuidado perioperatório. |
| Impacto da facectomia na qualidade de vida de idosos atendidos em campanha assistencial de catarata | SANTANA et. al., 2017 | Avaliar a melhora da acuidade visual (AV) antes e no 15º dia do pós-operatório de facectomia e o seu impacto na qualidade de vida dos idosos. | - Análise apontou que a melhora da AV melhorou a satisfação geral, em relação à atividade para longe, dor ocular, saúde mental e dependência, levando a um impacto positivo na qualidade de vida dos idosos. |

Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2017

O levantamento bibliográfico revelou que o enfermeiro atua tanto no pós-operatório imediato quanto tardio dos pacientes submetidos a facectomia, uma vez que, na primeira fase do pós-operatório realiza avaliações da frequência respiratória, frequência cardíaca, pressão arterial, nível de consciência, coloração da pele e grau de atividades espontâneas e na segunda fase intervém na readaptação do paciente ao ambiente, identificada por atitudes como sentar, levantar, deambular (CUNHA et. al. 2014; SANTANA et. al., 2017).

Também é de responsabilidade do enfermagem transmitir orientações acerca dos cuidados pós-operatórios oferecendo orientações verbais e por escrito acerca de como proteger o olho, administrar medicamentos, reconhecer os sinais e complicações e obter cuidados de emergência (CUNHA et. al., 2014).

Deve-se, ainda informar ao paciente que ele só poderá abaixar a cabeça normalmente quando for autorizado pelo médico; deve aguardar no mínimo dez dias para fazer ginástica e quinze dias para hidroginástica; atividades sexuais devem ser evitadas por um período de sete dias; evitar esforço físico; a leitura só é recomendada após cinco dias; é necessário restringir-se de ambientes que tenham

muita poeira, fagulhas e ciscos; é terminantemente proibido coçar ou apertar o olho operado; não é recomendado tomar banho de rio, piscina e mar para evitar traumas; após 24 horas da cirurgia, o paciente deve fazer uso de um tampão ocular seguido de uso de óculos escuros durante o dia e de um escudo ocular metálico durante a noite, num período de quatro semanas (CUNHA et. al., 2014).

Entretanto os avanços tecnológicos colaboraram para a diminuição do tempo de alta dos pacientes, que saem cerca de 30 minutos ou menos a cirurgia, assim o tempo de contato com o paciente necessário para a educação em saúde se torna escasso, sendo necessárias intervenções como o acompanhamento por telefone, alternativa viável e de baixo custo para continuidade dos cuidados pós-operatórios em domicílio (DELPHINO, 2016; DELPHINO et. al., 2015).

Outrossim, são importantes as ações de enfermagem na prevenção de complicações, como a TASS, através do adequado processamento de materiais e o provimento de insumos até a vigilância epidemiológica, registro dos medicamentos e das soluções utilizadas nas cirurgias, e orientação ao paciente (LUZ et. al., 2015).

CONCLUSÕES

Considerando as publicações analisadas conclui-se que o enfermeiro desenvolve um papel relevante na orientação dos pacientes quanto aos cuidados pós-operatórios de facectomia, visando à autonomia do paciente e recuperação do processo cirúrgico sem intercorrências.

Dessa maneira, a busca por uma educação em saúde efetiva precisa ser constante, se adequando as peculiaridades de cada paciente, para conseguir transmitir com êxito informações que visem o autocuidado, como: realizar a higienização do olho operado com cuidado, sem apertá-lo, usando água filtrada, fervida e esfriada, remover o curativo conforme orientação médica, não dirigir, não praticar esportes, se abster sexualmente, entre outros.

Além disso, no pós-operatório imediato que busca a recuperação do paciente após a anestesia, o enfermeiro atua avaliando clinicamente o paciente por meio da verificação dos sinais vitais e exame físico, analisando suas incapacidades.

REFERÊNCIAS

CUNHA, E. N.; et. al. Ações da enfermagem no controle e tratamento da catarata: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE [on line]**, v. 8, n. 2, p. 407-15. Fev. 2014.

DELPHINO, T. M.; et. al. Telemonitoramento como intervenção no pós-operatório de facectomia: revisão sistemática da literatura. **Rev Min Enferm**, v. 20. 2016.

DELPHINO, T. M. Efeito do acompanhamento por telefone na recuperação cirúrgica de idosos submetidos à cirurgia de facectomia: estudo clínico randomizado. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Universidade Federal Fluminense, 2016.

DOMINGUES, V. E.; et al. Catarata senil: uma revisão de literatura. **Rev Med Saude Brasilia**, v. 5, n.1, p. 135-44. 2016.

LINDE K. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. **JR. Soc Med**, v. 96, p. 17-22. 2003.

LUZ, R. A.; et. al. Síndrome tóxica do segmento anterior após cirurgias de catarata: implicações para a enfermagem. **Rev. SOBECC**, v. 20, n.2, p. 96-103. Abr./Jun. 2015.

SANTANA, T. S.; et. al. Impacto da facectomia na qualidade de vida de idosos atendidos em campanha assistencial de catarata. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 19. 2017.